

O curso de Pedagogia e a atuação na classe hospitalar: os caminhos da formação pelo olhar de graduandos

Lúcia Maria Santos Tinós¹, Sheila Maria Mazer-Gonçalves²

Resumo

Este artigo versa sobre uma pesquisa cujo objetivo foi identificar se o graduando em Pedagogia reconhece em sua formação a possibilidade de atuação na classe hospitalar, serviço pedagógico-educacional da educação especial. Participaram da pesquisa 24 acadêmicos de uma universidade pública do interior de São Paulo que responderam a um questionário, instrumento que promoveu a descrição sobre a percepção que esses alunos têm sobre sua formação inicial para atuar em classe hospitalar. As respostas dos questionários foram submetidas à análise de dados segundo a metodologia de investigação fenomenológica. A discussão dos resultados revelou que os cursos de Pedagogia não têm o espaço hospitalar como foco na formação inicial, embora ofereçam condições para o pensar pedagógico em qualquer espaço educacional. Verificou-se, ainda, que formar-se pedagogo e perceber-se com condições de atuar em classe hospitalar parece ser um aprendizado que vai muito além dos ensinamentos adquiridos na graduação. Assim, os conhecimentos multidisciplinares requeridos para atuação pedagógica em ambiente hospitalar podem ser buscados, quando necessário, em formação continuada.

Palavras-chave

Formação de professores. Classe Hospitalar. Educação Especial.

1. Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo; educadora na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: etinos@ffclrp.usp.br.

2. Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos; educadora na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: sheilamazer@ffclrp.usp.br.

The Pedagogy course and the work in a hospital setting: the paths of formation through the eyes of undergraduates

Lúcia Maria Santos Tinós*, Sheila Maria Mazer-Gonçalves**

Abstract

This research had as objective to identify if the graduate in Pedagogy recognizes in its formation the possibility of acting in the hospital setting, a pedagogical-educational service of special education. Twenty-four undergraduate students of a public university in the interior of São Paulo participated in this research, who answered a questionnaire that promoted the description about the perception that these students have about their initial training to act in hospital settings. The answers of the questionnaires were submitted to data analysis according to the methodology of phenomenological investigation. The discussion of the results revealed that the initial training courses in Pedagogy do not have the hospital space as a focus in the initial formation, although they offer conditions for pedagogical thinking in any educational space. It was verified, however, that being a pedagogue and perceiving himself / herself with conditions to act in hospital settings seems to be an apprenticeship that goes far beyond the lessons acquired in degree courses. Thus, the multidisciplinary knowledge required for pedagogical performance in a hospital environment can be sought, when necessary, in continuing education.

Keywords

Teacher Training. Hospital Class. Special Education..

* PhD in Special Education, Federal University of São Carlos, State of São Paulo, Brazil; educator at the Ribeirão Preto School of Philosophy, Sciences and Letters of the University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. E-mail: ltinos@ffclrp.usp.br.

** PhD in Special Education at the Federal University of São Carlos, State of São Paulo, Brazil; educator at the Ribeirão Preto School of Philosophy, Sciences and Letters of the University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. E-mail: sheilamazer@ffclrp.usp.br.

Introdução

A classe hospitalar pode ser considerada um serviço pedagógico-educacional da Educação Especial (EE) que se destina a crianças e adolescentes hospitalizados, matriculados ou não no sistema educacional. O serviço é oferecido ao aluno-paciente, que deve ser atendido em suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de fatores físicos, psicológicos e sociais advindos do momento de adoecimento e/ou hospitalização (BRASIL, 2002).

Estar doente é um motivo concreto para a criança sentir-se diferente de outros colegas e familiares que estão saudáveis. Para González e González (2007), a permanência no hospital torna a escolarização mais difícil, pois podem ocorrer atrasos escolares que somente serão atenuados a partir da adoção de medidas de apoio à redução da ansiedade provocada pela doença e de manutenção dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, crianças hospitalizadas formam um grupo heterogêneo de alunos com necessidades psicológicas, médicas, sociais e educacionais específicas caracterizadas como um serviço da EE (ASSIS, 2009). Por tal motivo, o ensino nessa situação deve ser tratado levando-se em conta as peculiaridades próprias do meio hospitalar, já que é nesse ambiente onde a ação social e pedagógica se desenvolve (GONZÁLEZ; GONZÁLEZ, 2007).

A necessidade de se pensar e pesquisar sobre o serviço educacional que compreende a classe hospitalar e a formação inicial do professor que atua nessa modalidade de ensino especial se faz necessária para subsidiar oportunidades de formação de professores para atuar nesse espaço educacional ainda na graduação, especificamente no curso de Pedagogia. A relevância de se discutir a formação do pedagogo para este serviço torna-se imprescindível por ser a educação um direito de toda e qualquer criança ou adolescente; e a EE inclui o universo do aluno-

paciente (BRASIL, 1990; 1995; 1996; 2001).

A legislação descreve a classe hospitalar como uma alternativa de atendimento educacional especializado, ministrado a alunos com necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes, em razão de tratamento de saúde, que implique prolongada internação hospitalar e impossibilite-os de frequentar a escola (BRASIL, 2001; 2002).

O professor da classe hospitalar deve fazer parte de uma equipe multiprofissional de uma rede de ensino. Sua função é imprescindível como recurso terapêutico capaz de garantir o processo escolar infantil, tanto durante a hospitalização, quanto depois de a criança ter superado a doença (GONZÁLEZ; GONZÁLEZ, 2007). Por tal motivo, é importante considerar a atuação do professor no ambiente hospitalar e a necessidade de adequação da formação desse profissional ao atendimento realizado. No entanto, a literatura sobre formação do professor para atuação nesse espaço educacional é bastante escassa, sendo poucos estudos encontrados.

Barros e Santos (2008) afirmam que há uma falta de preparação para os professores ingressarem na realidade hospitalar, o que é um fator que concorre negativamente para a permanência ou mesmo para o desempenho satisfatório de professores nesse espaço. De acordo com as autoras, profissionais com formação exclusivamente na área da educação, ainda que na Educação, dificilmente conseguem compreender o caráter multidisciplinar dos conhecimentos necessários para um bom trabalho em um ambiente de ensino e aprendizagem tão heterodoxo como o de um hospital. Observaram, ainda, em pesquisa realizada em um curso de formação para o trabalho pedagógico com crianças hospitalizadas, que professores, em sua formação inicial, ainda que na EE, desconhecem o potencial de aprendizagem

do alunado na condição de doença, bem como os modos apropriados de diagnosticar demandas e realizar o acompanhamento escolar no hospital (BARROS; SANTOS, 2008).

Além disso, sobre a formação inicial do professor que vai atuar em classes hospitalares, Menezes (2004) observa que muitos cursos superiores em Pedagogia disponibilizam poucas oportunidades de discussão sobre as necessidades educacionais especiais e as formas de trabalhar com esse alunado, e, menos ainda têm condições de preparar os futuros professores para lidar com a realidade hospitalar. Em sua maioria, esses cursos dispõem de apenas uma disciplina obrigatória que aborda a EE, o que não garante que o futuro professor tenha suas necessidades atendidas quanto às formas de trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais (MENEZES, 2004). No caso do professor de classe hospitalar, apenas a formação acadêmica e/ou experiência em EE também não daria conta de preparar os professores para o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar (MAZER; TINÓS, 2011; MAZER-GONÇALVES, 2013).

O estudante da graduação em Pedagogia recebe uma formação, por vezes, voltada para a educação escolar, por conta de um currículo que ainda não se adequou para atender às novas realidades de atuação do pedagogo, tal como a Pedagogia Hospitalar (MORAES; KOHN, 2011). Schilke e Maia (2011), ao trazerem reflexões sobre o professor e a classe hospitalar, enfatizam que, na literatura científica, o tema formação de professores é tratado e também estudado em espaço escolar regular, não sendo observada a preocupação com a formação de professores para outros contextos que não a escola. Mesmo assim, é possível pensar que esta formação inicial em Pedagogia não dê conta dos conhecimentos requeridos para a atuação pedagógica no hospital, em relação aos conhecimentos sobre condições de saúde. Porém, o curso de Pedagogia forma o professor e dá a ele o respaldo para que

saiba como articular as estratégias de ensino e aprendizagem em sua atuação pedagógica, mesmo que o espaço educacional seja o hospital e não a escola (MAZER; TINÓS, 2011).

Desta forma, refletir sobre a formação inicial do pedagogo e as possibilidades de atuação na classe hospitalar se faz imprescindível. Schilke e Maia (2011) relatam que discutir a formação do professor da classe hospitalar possibilita orientar políticas voltadas para a qualidade dessa formação, tanto inicial quanto continuada, dos profissionais cuja ação pedagógica se desenvolve no hospital. Essa compreensão deve possibilitar, também, interrogar a herança escolar ainda presente na função de professor para, então, se pensar em uma formação para uma prática específica do pedagogo na classe hospitalar.

Assim, buscou-se identificar, em uma universidade pública do interior de São Paulo, se os alunos do curso de Pedagogia reconhecem, em sua formação, a possibilidade de atuação na classe hospitalar, serviço pedagógico-educacional da EE. Desta forma, a pesquisa permite favorecer a inserção deste tema nas discussões de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, provocando a socialização do conhecimento e as discussões no âmbito social e acadêmico dos cursos de Pedagogia.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma investigação de natureza qualitativa com fundamentação fenomenológica baseada na proposta de Martins e Bicudo (2005). Para os autores, a pesquisa qualitativa é basicamente descritiva, a qual é tratada com interpretações, e a análise pode ser realizada segundo a modalidade da estrutura do fenômeno situado. A pesquisa fenomenológica é dirigida para os significados, para a percepção do sujeito.

Os dados foram construídos a partir da descrição feita pelos sujeitos que vivenciaram o fenômeno. Para tanto, obter, por meio de

questionários, as falas dos participantes na pesquisa fenomenológica possibilita acessar a vivência dos sujeitos e os significados a ela atribuídos (MARTINS; BICUDO, 2005). Na análise qualitativa dos dados, a descrição não se fundamenta em idealizações, mas em uma compreensão particular daquilo que se estuda.

O convite para participação deu-se a partir da divulgação, por meio de cartazes, do minicurso “A classe hospitalar e o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar”, com duração de 6 horas, dividido em dois encontros, para os graduandos em Pedagogia de uma universidade pública do interior de São Paulo. Esses graduandos tinham entre 17 e 30 anos, matriculados em diferentes anos (primeiro ao quarto ano). Participaram do estudo 24 graduandos, inscritos no minicurso e presentes no primeiro encontro, quando assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes do início do minicurso, as pesquisadoras entregaram um questionário aos graduandos com três questões para elas dissertassem sobre classe hospitalar em sua formação durante a graduação e se/de que forma o curso vislumbrava a possibilidade de atuação nesse serviço pedagógico educacional da EE.

A partir das respostas obtidas nos questionários, seguiu-se o procedimento da pesquisa de fundamentação fenomenológica, proposto por Martins e Bicudo (2005). Os autores sugerem que a análise compreensiva seja realizada por meio da leitura geral do material, a fim de compreender, de forma intuitiva, o modo de o sujeito existir na situação que descreve.

Posteriormente, foram realizadas leituras atentas do material descritivo, tantas quantas necessárias, até que a fala do sujeito, relacionada ao objetivo da pesquisa, emergisse, possibilitando a apreensão das unidades de significado. Cada unidade de significado foi transformada, por meio de trabalho reflexivo, em discurso científico pelas pesquisadoras, que buscou encontrar

convergências e divergências entre as unidades de significado, construindo, a partir de então, as categorias temáticas. Por fim, as pesquisadoras articularam uma compreensão a partir das categorias temáticas, realizando uma descrição consistente da estrutura do fenômeno estudado.

A organização das unidades de significados dentro de cada categoria revelada será indicada com o número correspondente a cada questionário respondido por um graduando em Pedagogia. Assim, ao trazer falas que ilustram as análises realizadas, o número do questionário será indicado entre parênteses.

Resultados e Discussão

Após a leitura geral e atenta das respostas dos questionários foi possível organizar os dados em duas categorias temáticas:

1. Formação, conhecimento e/ou informação sobre a classe hospitalar

Foi desvelado, em todos os questionários, que o conhecimento sobre a classe hospitalar é superficial, com poucas informações. Os graduandos em Pedagogia da instituição pesquisada sabem sobre a existência desse serviço educacional em ambiente hospitalar, mas ressaltam pouco conhecimento sobre a classe hospitalar.

Praticamente só sei que elas existem (1).

Superficial, só sei que é uma classe que funciona dentro de hospitais (15).

Na verdade, tenho informações escassas sobre o que é a classe hospitalar e para quem esse formato de aula é oferecido. Entretanto não tenho nenhum conhecimento sobre legislação ou especificidades que regem essa modalidade de ensino (9).

Essas respostas indicam a falta de conhecimento sobre a classe hospitalar. São

reveladoras da necessidade de uma maior sistematização dos saberes agregados sobre esse serviço pedagógico-educacional na formação em Pedagogia. Tais dados corroboram com Barros e Santos (2008) quando estes afirmam a necessidade do caráter multidisciplinar dos conhecimentos para atuação em um ambiente como o hospital, tão diferente do espaço escolar a que os graduandos em Pedagogia têm como foco em sua formação.

Alguns graduandos em Pedagogia relatam em suas respostas informações equivocadas sobre a classe hospitalar:

Conheço pouco, sei que é uma sala para atender crianças internadas no hospital [indica o nome de um hospital específico de uma cidade] (20).

Muitas vezes os profissionais que atuam nessas salas são pedagogos e profissionais de saúde (3).

Sei que são classes em hospitais onde se atua com crianças que vão ficar bastante tempo internadas (2).

Destaca-se que o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar requer um espaço para que a ação pedagógica aconteça. Existem diversos tipos de atendimento escolar-hospitalar que são possíveis de serem realizados dentro do hospital, e não apenas dentro de uma sala física, como os atendimentos nos leitos na Enfermaria, Ambulatórios, Centros de Hemodiálise, Unidades de Terapia Intensiva (UTI), entre outros (GRANEMANN, 2011). Falar em classe hospitalar lembra um espaço delimitado, uma sala dentro do hospital, e que não é sempre possível de ser requerido.

Em relação ao profissional que pode realizar o atendimento na classe hospitalar, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) apontam que o trabalho em classe hospitalar deva ser desenvolvido por pedagogos com habilitação em

EE. Conforme o documento “Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002), o professor que atua nas classes hospitalares deverá ter formação pedagógica, preferencialmente, em EE ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas e ter conhecimento sobre as doenças e as condições biopsicossociais vivenciadas pelos alunos.

Embora a legislação permita ao professor de classe hospitalar que sua formação inicial seja em curso de Pedagogia, Licenciaturas ou Educação Especial, é possível considerar que os cursos de licenciatura, de forma geral, não preparam o professor para atuação pedagógica no hospital. Talvez o curso de Pedagogia também não abarque questões pedagógicas próprias do âmbito hospitalar, no entanto, aborda o que é do campo de atuação do pedagogo: a reflexão sobre o papel do professor e o compromisso com a aprendizagem do aluno, sendo uma formação voltada para a atuação pedagógica (MAZER; TINÓS, 2011).

A despeito dessas determinações da legislação, é importante frisar que, afastada do seu contexto escolar e social devido à hospitalização, a criança está sujeita a situações estressantes que podem ser minimizadas pela intervenção pedagógica, que, em conjunto com a equipe de saúde, deve buscar o bem-estar da criança em situação de adoecimento e aproximá-la ao máximo de sua rotina anterior à hospitalização (CALEGARI, 2003). No entanto, cabe aos profissionais demandas diferentes de atuação. Ao professor da classe hospitalar cabe a responsabilidade de possibilitar ao aluno-paciente a continuidade de sua escolarização, enquanto ao profissional de saúde cabe um atendimento da saúde da criança de forma mais humanizada.

Ressalta-se, ainda, que o atendimento pedagógico-hospitalar é direito de toda e qualquer criança que esteja afastada da escola por razão de tratamento de saúde, e não apenas àquela internada em hospital.

Embora a legislação não determine a

garantia de atendimento às internações de longo ou curto período, é importante tornar os serviços de EE obrigatórios em unidades hospitalares, cabendo a esses serviços oferecer facultativamente o atendimento às internações longas ou breves, de acordo com as especificidades do hospital onde a classe hospitalar se insere (MAZER-GONÇALVES, 2013).

Ainda, a questão do direito a educação foi sinalizada em dois questionários (8), salientando que o atendimento educacional é um direito da criança e do adolescente, deve ser respeitado em qualquer espaço educacional e ser de responsabilidade do Estado.

Sei que a classe hospitalar é um direito da criança hospitalizada, enquanto está internada e que muitas vezes não tem esse direito respeitado por desconhecimento dos pais, do hospital e até da escola (8).

Mazer-Gonçalves (2013) sinaliza que, a partir de modificações na legislação sobre EE, ocorridas nas últimas décadas do século XX, houve um significativo avanço em relação aos direitos de crianças e adolescentes brasileiros, principalmente em termos de regulamentação de leis, que dão suporte ao atendimento educacional para aquelas/aqueles com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais, nas quais se inclui a criança e/ou adolescente hospitalizados. Assim, as classes hospitalares começaram a ser legalmente reconhecidas em território nacional também como direito da criança e do adolescente hospitalizados.

No entanto, apesar dos avanços em termos do conhecimento e/ou informação sobre a classe hospitalar, desvelou-se a partir dos questionários respondidos que tais informações foram obtidas por meio de conversas informais em diferentes contextos sociais (1; 2; 7; 8; 11; 12; 17; 18; 22; 24). Alguns graduandos

relataram que obtiveram informações sobre a classe hospitalar em conversas com profissionais da área da educação e da saúde que trabalham em hospitais; outros, em conversas com amigos, no trabalho e por meio de pesquisa na internet.

Tive acesso sobre a informação sobre a classe hospitalar através de uma colega que queria atuar nessa área da pedagogia, então pesquisei sobre na internet (11).

A primeira vez que ouvi sobre a classe hospitalar foi em uma escola estadual que tinha um banner falando que lá tinha professores na classe hospitalar (22).

Por outro lado, os conhecimentos e/ou as informações sobre a classe hospitalar, em algumas situações, foram adquiridas na Universidade pesquisada, conforme indicado nas respostas dos questionários (3; 4; 5; 6; 9; 10; 23).

Li sobre isso no Projeto Político Pedagógico de uma escola na qual fiz estágio de Política e Organização da Educação Básica, pois a instituição possui classe hospitalar em um hospital (10).

Apenas ouvi sobre a classe hospitalar na palestra oferecida pelo LaEdE³ (17).

Na aula da professora de educação especial, ela chegou a citar o espaço [da classe hospitalar], mas não entrando no assunto como algo a ser discutido por falta de tempo da disciplina (18).

Mesmo não havendo uma disciplina específica no curso de Pedagogia para trabalhar sobre a classe hospitalar, o espaço da Universidade e, mesmo o curso de Pedagogia em questão, conseguem apresentar esse serviço educacional. Contudo, as respostas revelam a necessidade de um maior aprofundamento sobre o tema. Muitas vezes, apenas saber da existência

3. Laboratório de Linguagem e Educação Especial do Departamento de Educação, Comunicação e Informação da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto.

sobre esse serviço não garante os conhecimentos necessários para pensar nesse espaço como uma possibilidade de atuação do pedagogo.

2. Possibilidades de atuação na classe hospitalar

Alguns graduandos descreveram que sua formação inicial até o momento que responderam ao questionário não daria condições para atuação na classe hospitalar (3; 4; 5; 6; 8; 11; 15; 16; 17; 20; 22; 23). Elas sinalizam que não estão tendo informação/conhecimento suficiente sobre a classe hospitalar, e acreditam na necessidade de formação mais específica na área da saúde para se sentirem aptas a atuarem nesse serviço pedagógico-educacional.

Não estamos preparados para lidar com uma criança que tenha necessidades médicas a ser atendida. Penso que nós pedagogos precisávamos de algo que nos introduzisse nesse meio, pois creio que a atuação do pedagogo nessa área só teria a acrescentar (20).

Acredito que para atuar na classe hospitalar o pedagogo tem que possuir conhecimentos muito específicos (23).

O estudante da graduação em Pedagogia recebe uma formação, por vezes, voltada para a educação escolar, por conta de um currículo que ainda não se adequou para atender às novas realidades de atuação do pedagogo, tal como a classe hospitalar (MORAES; KOHN, 2011). Schilke e Maia (2011), ao trazerem reflexões sobre o pedagogo e a classe hospitalar, enfatizam que o tema formação de professores, na literatura científica, é tratado e estudado em espaço escolar regular, não sendo observada a preocupação com a formação de professores para outros contextos que não a escola. Outras respostas descritas nos questionários (2; 9; 13; 18; 19; 21; 24) indicaram que o curso de Pedagogia da Universidade pesquisada forma

o profissional para atuar em qualquer espaço educacional, pois seu foco é atuação pedagógica com o aluno, independente das características do espaço e necessidades específicas do alunado.

Acredito que o curso de Pedagogia [...] oferece melhores condições para pensar sobre qualquer trabalho pedagógico a ser realizado (21).

A criança hospitalizada continua a mesma, o que será necessário é uma extensão quanto a abordar alguns aspectos (24).

Contudo, essas respostas sinalizam a crença de uma dificuldade de atuação na classe hospitalar e a necessidade de busca por maior aprofundamento nos conhecimentos específicos desse serviço pedagógico-educacional em ambiente hospitalar.

Em tese, [o curso de Pedagogia] deveria dar condições de atuar, no entanto, por se tratar de conhecimentos mais específicos, e por não ser abordados na formação, acredito que haveria bastante dificuldade, pelo menos inicialmente (2).

Mesmo assim, é possível dizer que essa formação inicial em Pedagogia na instituição pesquisada não dá conta dos conhecimentos requeridos para a atuação pedagógica no hospital, em relação aos conhecimentos sobre condições de saúde. Porém, o curso de Pedagogia deve formar o professor e dar a ele o respaldo para que saiba como articular as estratégias de ensino e aprendizagem em sua atuação pedagógica, mesmo que o espaço educacional seja o hospital e não a escola (MAZER; TINÓS, 2011).

Em dois questionários (11; 16), os graduandos revelaram a possibilidade de maior aprofundamento para atuação na classe hospitalar com a formação após a graduação, seja por meio de curso de pós-graduação e/ou formação continuada em serviço.

Não tem nada específico [na graduação]

como é a dinâmica [na classe hospitalar], mas acredito que dará base para uma pós-graduação que vai aprofundar como é a atuação, como deve se posicionar diante da doença (11)

Creio que se algum pedagogo tem intenção de trabalhar nessa área deve procurar e pesquisar muito (sozinho). Pois, também, é difícil para um curso de pedagogia, em apenas 4 anos, preparar o pedagogo, habilitando-o a todas as áreas que este profissional pode atuar (16).

Moraes e Kohn (2011) sinalizam para a necessidade de se pensar programas que venham contribuir com a formação dos professores de classe hospitalar e que esses programas supram os saberes necessários para embasar a prática pedagógica em ambiente hospitalar, a fim de atender às necessidades educacionais especiais do aluno-paciente.

Nessa perspectiva, Nunes e Santos (2011) pontuam que a formação do professor para a classe hospitalar – e, aqui, enfatizamos a formação do pedagogo – não requer temas relativos às questões de saúde-doença como proposta de formação específica em saúde para atuarem no hospital, já que isso se torna um processo de aprendizagem no seu cotidiano de trabalho. Afirma-se que o foco da ação do professor no hospital, e, conseqüentemente, o de sua formação continuada em serviço, deve centrar-se nas questões que são pedagógicas. E isso o curso de graduação em Pedagogia deve buscar garantir.

Considerações finais

A partir das reflexões possibilitadas neste trabalho, sabe-se que uma formação de professores para a classe hospitalar é requerida para atuação frente às necessidades educativas especiais do aluno-paciente, dadas as especificidades do hospital como ambiente de aprendizagem e das características peculiares

do atendimento pedagógico nesse espaço.

Assim, formar-se pedagogo e perceber-se com condições de atuar em classe hospitalar parece ser um aprendizado que vai muito além dos ensinamentos adquiridos na graduação. É preciso saberes que deem conta não apenas dos conhecimentos pedagógicos, mas, também, das demandas do ambiente hospitalar, dos conhecimentos sobre as doenças e tratamentos e sobre as condições de aprendizagem do aluno-paciente.

No entanto, os graduandos participantes da pesquisa reconhecem as limitações do curso de Pedagogia quanto à formação para atuar em classe hospitalar, devido à especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido em hospitais. Os dados desvelaram que o conjunto de disciplinas na grade curricular do curso não possibilita o aprofundamento adequado para uma formação tão específica como a requerida em serviços pedagógico-educacionais em ambiente hospitalar; tampouco a presença de palestras e eventos sobre a temática durante a graduação é capaz de preparar os futuros pedagogos para atuar em classe hospitalar.

Por outro lado, são essas pequenas inserções sobre a temática na dinâmica do curso de Pedagogia que disponibilizam ao graduando a oportunidade de conhecer que esse espaço de atuação do pedagogo existe, dando a ele condições de buscar mais informações/conhecimentos tanto durante a graduação quanto após a conclusão do curso. Isso porque os saberes necessários para o pedagogo atuar em classes hospitalares requerem a construção de um trabalho pedagógico em parceria com a equipe de saúde do hospital e que este trabalho está direcionado para a humanização do atendimento hospitalar como um todo. É bem possível que tais saberes não sejam adquiridos na formação inicial de pedagogos, pois o campo da saúde dificilmente ganha espaço para ser discutido em um curso cujo foco é a formação para a área escolar.

E nesse contexto, os conhecimentos multidisciplinares requeridos para atuação pedagógica em ambiente hospitalar podem ser buscados, quando necessário, em formação continuada – um caminho possível para inserir o pedagogo nas discussões sobre classe hospitalar – de forma a possibilitar uma articulação entre a teoria e a prática pedagógica especificamente para as demandas do aluno-paciente e do espaço hospitalar.

Referências

- ASSIS, W. **Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte, 2009.
- BARROS, A. S. S.; SANTOS, R. M. Percepções dos professores de educação especial acerca das crianças e adolescentes hospitalizados. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., São Carlos, **Anais...**, 2008. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/134/barrosemaltez.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CBE nº 17, de 3 jul. 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 ago. 2001. Seção 1, p. 46.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.
- _____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília, DF: 1990.
- _____. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- _____. Ministério da Justiça. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA. Brasília, DF: 1995.
- CALEGARI, A. M. **As interrelações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar**. 2003. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.
- GONZÁLEZ, E; GONZÁLEZ, C. Classes hospitalares. In: GONZÁLEZ, E. (Coord.). **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 344-369.
- GRANEMANN, J. L. Classe hospitalar: um atendimento especializado essencial e importante ao processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno internado. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A. C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres**. Niterói: Intertexto, 2011. p. 149-157.
- MARTINS, J.; BICUDO, M; **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamento e recursos básicos**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MAZER, S. M. **Classe hospitalar como possibilidade de atuação do pedagogo: compreendendo trajetórias profissionais de professoras.** 2009. 103f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

MAZER, S. M. **Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar.** 2013. 186p. **Tese (Doutorado em Educação Especial)** – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MAZER-GONÇALVES, S. M.; TINÓS, L. M. S. A educação especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 377-390, 2011.

MENEZES, C. V. A. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.** 2004. 131f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MORAES, M. S.; KOHN, C. D. O profissional da educação hospitalar e a sua formação: experiências com estudantes da ala da enfermagem pediátrica do Hospital Universitário Federal de Sergipe. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A. C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres.** Niterói: Intertexto, 2011. p. 165-172.

NUNES, L. B.; SANTOS, M. G. S. Formação de professores em espaço hospitalar: perspectivas de uma educação contextualizada. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A. C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres.** Niterói: Intertexto, 2011. p. 173-182.

SCHILKE, A. L. T.; MAIA, H. Reflexões sobre a identidade docente em espaço hospitalar. In: SCHILKE, A. L.; NUNES, L. B.; AROSA, A. C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres.** Niterói: Intertexto, 2011. p. 67-80.

Submetido em 20 de dezembro de 2016.

Aprovado em 28 de março de 2017.